

Conta que não fecha

> Adufrj lança revista com reportagens sobre o financiamento da universidade

Despesas, receitas, investigação, análises, orçamento. Estes são alguns dos ingredientes que compõem a nova edição da *Revista da Adufrj*, lançada dia 5. Um dossiê de 22 páginas mergulha nos dados financeiros da UFRJ, desvenda as contas da universidade e apresenta alternativas para minimizar o déficit crescente da instituição.

Com uma lupa, as reportagens destrincham a entrada e saída de recursos. Verbas do governo, receitas próprias — captadas por meio de fundações ou aluguéis de imóveis — e emendas parlamentares são confrontadas com as grandes despesas de uma universidade que dobrou de tamanho para responder à demanda social por ensino superior público.

A lentidão gerencial é exemplificada com o antigo Canecão, imóvel retomado pela instituição há seis anos e fechado desde então. O atraso que se manifesta no andamento das principais obras é outro sintoma da dificuldade de a UFRJ cuidar de seu patrimônio.

As alternativas para superar a crise orçamentária são apresentadas em artigo do professor Adilson de Oliveira, Titular do Instituto de Economia. As fundações de apoio são discutidas por Tatiana Roque e Carlos Frederico Leão Rocha, diretores da Adufrj.

Mas a revista não trata somente de problemas. Há espaço para mostrar a beleza do campus da Cidade Universitária, com o ensaio do fotógrafo Fernando Souza. Já o artigo de Debora Foguel, Titular do Instituto de Bioquímica Médica, traça o perfil do estudante da pós-graduação da UFRJ, a partir de uma pesquisa realizada em 2014. O LabOceano, maior e mais importante tanque de pesquisa de exploração de petróleo e gás da América Latina, é outro destaque da edição.

FERRAMENTA PARA REFLEXÃO

O 1º vice-presidente da Adufrj, Carlos Frederico Leão Rocha, espera que a revista alimente as reflexões da comunidade acadêmica na busca por alternativas para superar a crise. “A universidade vive um momento delicado. Estamos acumulando dívidas por três anos e não há perspectiva de recursos do governo federal para aliviar a situação. Então é fundamental a UFRJ se pensar, elencar prioridades e definir estratégia de sobrevivência para os próximos anos”.

UM JEITO DIFERENTE DE FAZER SINDICALISMO

Coração de mãe

> Petrobras ocupa 308 mil m² do Fundão e paga aluguel menor que valor de mercado. Bio Rio não paga nada

A melhor universidade federal do país arrecada R\$ 42 milhões com aluguéis de terrenos e prédios. O valor poderia triplicar, como revela uma das principais reportagens da nova edição da *Revista da Adufrj*.

“Nossos contratos estão caducos. Há empresas privadas que ocupam uma área enorme do campus e não pagam nada ou pagam valores muito defasados”, reclama Ivan Carmo, pró-reitor de Gestão e Governança. “Estamos fazendo uma revisão de todos os contratos”, conta Carmo, consciente de que esse crescimento depende do difícil casamento entre mais cobrança da reitoria e menos corporativismo dos inquilinos.

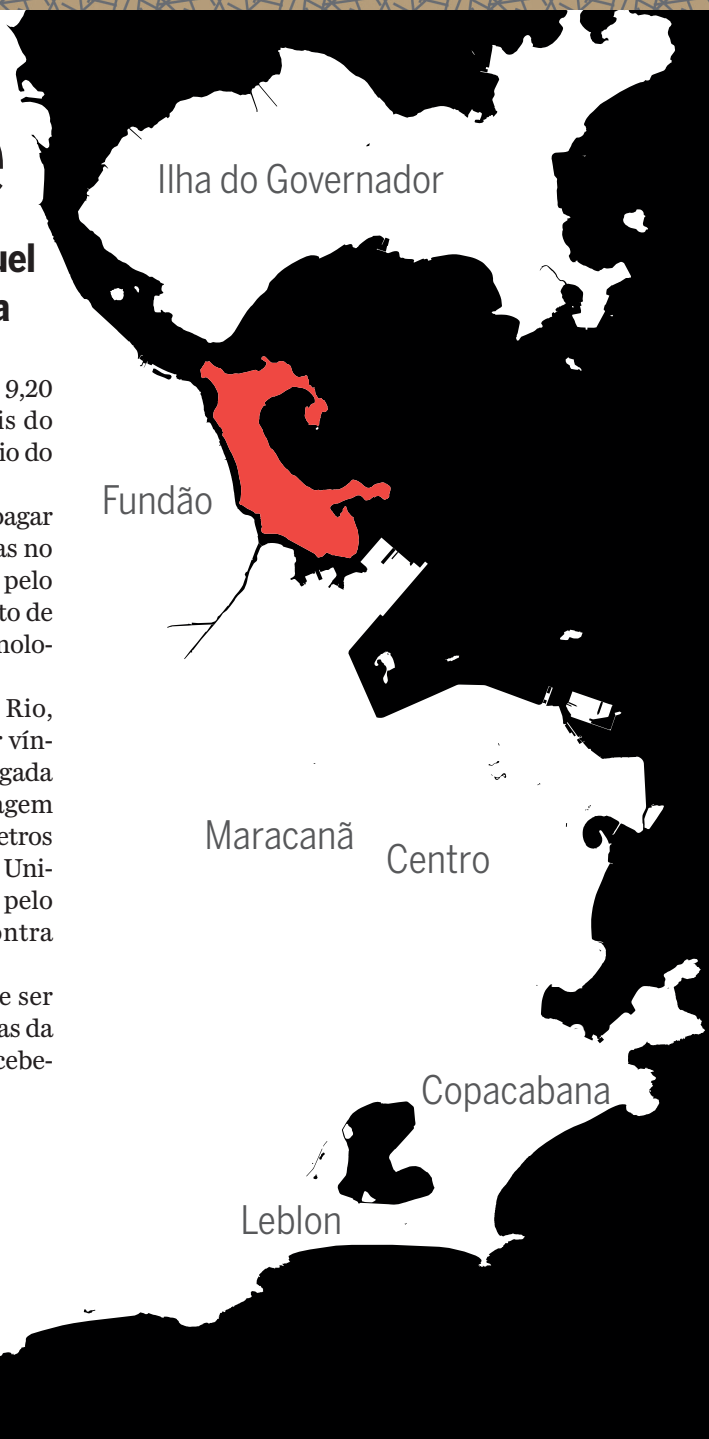
A Petrobras, por exemplo, ocupa 308 mil metros quadrados na Cidade Universitária e desembolsa apenas R\$ 2,32 por cada metro ocupado. O valor é

quatro vezes menor do que os R\$ 9,20 avaliados pela Bolsa de Imóveis do Rio de Janeiro como o preço médio do metro quadrado no Fundão.

Pior do que pagar pouco é não pagar nada. Três instituições localizadas no campus não pagam um centavo pelo espaço ocupado: Bio Rio, Instituto de Energia Nuclear e Centro de Tecnologia Mineral (Cetem).

O caso mais grave é o da Bio Rio, fundação privada sem qualquer vínculo com a universidade e investigada pelo Ministério Público por lavagem de dinheiro. Ela ocupa 116 mil metros quadrados no coração da Cidade Universitária e não paga um níquel pelo espaço. “Estamos na Justiça contra isso”, conta Carmo.

A íntegra da reportagem pode ser lida no site da Adufrj e nas páginas da revista. Todos os associados receberão a publicação em casa.



REDAÇÃO

COORDENAÇÃO ANA BEATRIZ MAGNO /// EDIÇÃO KELVIN MELO ///

REPORTAGEM ELISA MONTEIRO, SILVANA SÁ E TATIANA LIMA ///

DESIGN GIANNA LAROCCA /// ESTAGIÁRIA ISADORA VILARDO /// TI RENATO MARVÃO